

DESIGN

A mostra apresenta objetos de **madeira**, plástico, metal, tecido e borracha



Mesa Hexagonal criada por Marcelo Rosebaun para a Tok & Stok. A forma do tampo de laminado melamínico permite que várias peças possam ser agrupadas

FOTOS DIVULGAÇÃO

EXPOSIÇÃO

Talento além do óbvio

Coleção de peças de design criadas por brasileiros ganha espaço no museu

WILSON DELL'ISOLA
REVISTA VIVER BEM

Se o design é o domínio do artifício, da forma feita pelo homem para o bem-estar individual e coletivo, também prevalece na sua essência encontrar novos rumos para elementos do cotidiano e desafiar o entendimento do público com inovações na aplicação de materiais e novas funções. A partir desta premissa, a jornalista e curadora especialista em design Adélia Borges comandou a organização da exposição "Design Brasileiro Hoje: Fronteiras?", inaugurada no último dia 7 e que fica em cartaz até 28 de junho, no MAM (Museu de Arte Moderna de São Paulo).

Para a mostra foram selecionados 95 trabalhos recentes, do século XXI, produzidos por profissionais brasileiros dos quatro cantos, que romperam convenções e ajudam a mostrar a relevância do design e sua importância para a constante busca por melhor qualidade de vida. A plu-

ralidade de talentos aparece em peças de diferentes segmentos, que disputam a atenção dos visitantes. São móveis, objetos de decoração, livros, embalagens, vestimentas, acessórios e produções para tv e cinema.

"A ideia não é fazer um ranking dos melhores e muito menos traçar um panorama exaustivo de uma produção que é vasta e plural", comenta Borges, que re-

vela a intenção de mostrar a amplitude e a habilidade dos brasileiros neste segmento. Fácil perceber. Designers renomados dividem o espaço com talentos mais jovens. Todos merecem destaque, mas é impossível não comentar alguns dos selecionados. A começar pelo mestre Sérgio Rodrigues, representado pela premiada poltrona Diz, que une a solução estética com a solidez da madeira. Bem ao lado, a castanheira assinada por Claudia

Moreira Salles, feita a partir de sobras de madeira coladas, que unidas podem assumir inúmeros desenhos. O brilho do espaço fica por conta da criação de Fernando Prado, o pendente Bossa, com refletor móvel que permite optar pela iluminação direta ou indireta. No campo dos acessórios, é paixão certa pelo anel desmontável

Puzzle, de Antonio Bernardes, consagrado pelo iF Design Awards em 2006; ou com os colares de prata e palha que levam o sobrenome do internacionalmente respeitado Renato Imbroisi.

O arquiteto Marcelo Rosebaun, que participa com a mesa lateral Hexagonal, considera a mostra "vital, pelo momento criativo de grande em que vive o design brasileiro", e avisa aos novos designers que é importante ter em mente a real utilidade da produção às pessoas, e não apenas ser uma peça de arte. Baba Vacaro - designer que assina os palitos de prata da St. James presentes na exposição - concorda com a ideia e complementa: "O famoso trinômio do design estética-função-viabilidade está defasado. Hoje as pessoas esperam algo mais, que tenha um valor agregado, que desperte emoção".

Uma viagem pelas pranchetas criativas, ousadas e compromissadas, que se tornaram possíveis e conquistaram o gosto da crítica especializada e do consumidor.

MAM Parque do Ibirapuera, Portão 3, Av. Pedro Álvares Cabral, s/n, tel. (11) 5085-1300, São Paulo, SP; www.mam.org.br
Ingresso: 5,50 reais



Sapatilha dos Irmãos Fernando e Humberto Campana feita em plástico para a Melissa



Anel desmontável de metal, Puzzle, desenhado por Antonio Bernardo (acima). Talheres de prata assinados por Arthur Casas e Rubens Simões para Riva (abaixo)



Poltrona de madeira Diz do designer Sérgio Rodrigues